

JORNAL DA EDUCAÇÃO

www.jornaldaeducacao.inf.br

O desejo Nº1 dos professores é

“Uma criança,
uma professora,
uma caneta e
um livro
podem mudar
o mundo”.

Malala Yusafzai, 17 anos
Prêmio Nobel da Paz 2014



Reconhecimento

Leia mais nas páginas 2, 5, 10, 6 e 7

Os professores do Brasil querem só reconhecimento e valorização

Os professores do Brasil querem reconhecimento e valorização. Mas não se trata do reconhecimento romantizado em poemas e canções no Dia do Professor ou nos discursos de candidatos a cargos públicos via eleição.

Esse reconhecimento pretendido pelas professoras e professores poderia ser traduzido em respeito. Respeito à sua importância na construção da sociedade, ao que este profissional representa e, acima de tudo, o respeito dos alunos, dos pais e, principalmente, dos gestores escolares à avaliação e às ações do professor em sala de aula visando a levar seus alunos à aprendizagem.

Vivemos num momento em que quem precisa ser protegido de agressões é o professor (a). Reconhecer a importância deste profissional para a sociedade, respeitar a sua avaliação e apoiar incondicionalmente suas atitudes em relação ao fazer pedagógico, inclusive no que tange à indisciplina dos alunos, é urgente.

E é o primeiro passo para fazer a revolução necessária na educação deste país.

Sim, porque assim como o médico tem o seu paciente e é ele o responsável pela vida daquele ser humano, o aluno é do professor.

É o médico que faz o diagnóstico, prescreve a medicação e o tratamento, prontamente acatados pelos demais profissionais da saúde, que estão ali para ajudá-lo, e, pelo próprio paciente e seus familiares.

Do mesmo modo, os demais profissionais da educação, bem como os familiares devem auxiliar o professor, acatar suas decisões e apoiar as atitudes e ações empreendidas em favor de salvar a mente daquele ser humano.

O médico cura o corpo, o professor cura da ignorância e prescreve o tratamento (caminho) para que aquele ser humano chegue ao saber.

O professor é o profissional especialista da área da educação. É ele quem tem a capacidade, a habilidade e a prerrogativa de avaliar seus alunos, e ninguém mais.

Reconhecer esta prerrogativa é o primeiro passo para uma revolução na educação do Brasil.

Ser reconhecido como o profissional do ensino é o sonho, é o desejo número UM dos professores brasileiros. Reconhecimento pelo bom trabalho passa, principalmente, pelo resgate do status de profissional respeitável, perdido em algum canto da escola nas últimas décadas.

Não é possível que a sala de aula continue a ser um ambiente de trabalho que possibilite até o pagamento de adicional de periculosidade para o professor. Isso beira às raias do absurdo. É a falência completa da escola como instituição de ensino, sua finalidade primária.

Valorização é o segundo desejo. Mas, valorizar não significa apenas pagar melhores salários e implantar plano de carreira.

Antes de mais nada, é preciso cumprir o novo Plano Nacional de Educação e equiparar o salário do professor com o dos demais profissionais de mesmo nível de escolaridade. E, ao mesmo tempo, criar mecanismos que tornem a carreira de professor mais atraente. Pois a decepção dos jovens com o magistério está intimamente ligada a falta de respeito e status do profissional em exercício.

Afinal, os bons professores precisam ser valorizados com adicionais ao salário, os quais o acompanharão na aposentadoria. É a meritocracia. Não é possível que um professor que consiga ensinar verdadeiramente (não estamos falando de nota, mas de aprendizagem) à maioria dos alunos, esforçando-se, aperfeiçoando-se e implementando diversas atividades, cumprindo suas obrigações, ganhe o mesmo salário daquele que não consegue ter os mesmos resultados.

Desnecessário dizer também que o país tem carência de 700 mil professores. Os jovens não querem mais exercer a profissão de professor e o salário não é a principal razão. Eles não admitem o desrespeito reinante nas salas de aula (e escolas) dos alunos, dos pais e até mesmo dos diretores de escolas (que deveriam estar sempre do lado do professor, protegendo-o) em relação aos professores.

A falta de professores vai se agravar ainda mais nos próximos anos. Até porque são necessários pelo menos 4 a 5 anos para se formar um professor no curso superior. E, depois disso, serão mais três a cinco anos para que o recém-formado ganhe autoconfiança, supere os desafios iniciais e decida-se por permanecer na profissão. E não pode ser diferente.

Os profissionais da saúde passam por um período de residência médica, os administradores atuam como trainee nas empresas, os engenheiros fazem estágio remunerado. E o professor precisa atuar, ser o responsável por um grupo de estudantes, para desenvolver a autoconfiança e aperfeiçoar as técnicas, especialmente, de domínio de classe e didáticas, antes de decidir-se.

E nesta primeira fase de sua vida profissional, os demais profissionais da educação deverão fazer papel semelhante ao dos enfermeiros com o médico, auxiliá-lo no trato direto com o paciente (ou o estudante).

Se para tratar da saúde do corpo é preciso ser auxiliado, imagine tratar da saúde da mente que é quem comanda o corpo.

Há um grande percurso entre o diagnóstico inicial e a cura total da ignorância (falta de conhecimento sistematizado).

Os professores não querem ser reconhecidos como "salvadores da pátria" ou super-heróis, eles querem ser reconhecidos como os profissionais responsáveis pela formação do cidadão. Porque o cidadão é o comandante do corpo físico, tratado pelo médico.

A sociedade brasileira só funcionará e será boa para todos, quando cada um fizer a sua parte. Quando cada um entender que deve esperar na fila pelo atendimento, deve respeitar quem está lá, tentando organizar.

Quando as famílias perceberem que devem respeitar o zoneamento para matricular seus filhos na escola e o fizerem porque todas as escolas são boas.

Então, o Brasil será uma nação para os brasileiros. Quando a família efetivamente participar da vida escolar dos seus filhos, exigindo que ele faça a sua parte na aprendizagem e respeite o professor e a escola como instituição do saber.

Quando a escola voltar a cumprir o seu papel na sociedade, o de ensinar, e somente este.

O papel de educar é da família. E o de catequizar é da igreja. É preciso que cada um faça o seu papel na formação do cidadão brasileiro.

A família é quem deve reconhecer o valor da escola, o valor do professor, o valor do ensino. É ela quem educa. Cabe a ela criar é fazer com que a criança, o jovem e o adolescente construam uma escala de valores e de prioridade, colocando na escala mais elevada o ensino, a escola e, por consequência, o profissional responsável pela ensinagem: o professor.

Os brasileiros mais pobres não precisam de esmola, de bolsa disso ou daquilo, o brasileiro precisa única e exclusivamente de ensino de qualidade. Se nossas escolas públicas conseguirem efetivamente ensinar com qualidade, todo resto virá no rastro.

Somente com muito conhecimento adquirido na escola e determinação é possível sair da pobreza (e não voltar a ela).

E, ao construir uma vida melhor para si, o cidadão está também construindo uma vida melhor para os seus familiares e um país melhor.

Criar mecanismos de avaliação externa da aprendizagem de todos os estudantes é uma boa maneira de mudar a relação professor x ensino x aluno. É um modo fácil e rápido de fazer a revolução necessária no ensino no Brasil. Quando o professor for um aliado para que o aluno alcance o sucesso (e a nota) ele será respeitado pelo que ensina e não pela nota que atribui. Assim como são os professores dos cursinhos.

Todas as avaliações deveriam ser externas. Esta é uma mudança drástica de metodologia de avaliar a aprendizagem. Nela, caberia ao professor planejar e ministrar as aulas seguindo ao programa e conteúdos próprios para a turma e o nível de ensino estipulados pelo sistema de ensino.

Deste modo, ao invés do professor atribuir notas aos seus alunos, ele irá somente ensinar. As avaliações devem ser feitas pelos gestores, equipe pedagógica e pela secretaria de ensino.

Ao mesmo tempo, é preciso criar me-



Ano XXVIII - Nº 283
Joinville(SC), Outubro de 2014

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
89201-020 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 30272160
Celular (47) 84150630

Endereço Eletrônico:
www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:
Maria Goreti Gomes DRT/SC
ISSN 2237-2164
Reg. Especial de Título nº 0177593
Impressão: AN
Tiragem desta edição: 4000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e Jaraguá do Sul.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

canismos de valorização da carreira de professor. Quem ensina melhor deve ganhar mais e sem limites para este crescimento.

Deste modo, os bons professores, os que conseguem bons resultados de aprendizagem serão incentivados a continuar o bom trabalho.

E, para incentivar também os colegas, um programa de capacitação permanente deve promover estes professores a trocar experiência com os colegas com dificuldades em ensinar.

Assistir às aulas do colega por um período significativo é, ao mesmo tempo, aprender com quem sabe fazer bem e reconhecer o trabalho do outro.

Reconhecimento e valorização. Os dois grandes desejos dos professores poderão levar mais jovens a optar pela profissão de professor, mas é preciso, também, criar mecanismos para transformar a carreira de professor atraente. Já que esta é uma profissão fim e não intermediária.

Afinal, professor sempre será professor. Diretor de escola não é promoção, ser secretário de educação, não é promoção. Estas são apenas ocupações temporárias de um professor.

Portanto, é necessário criar mecanismos, além da valorização e do salário pelo mérito, que deverão acompanhar o professor na sua aposentadoria. É preciso que o plano de carreira proporcione um "upgrade" pessoal e profissional de tempos em tempos. E o gatilho para este crescimento deve ser o trabalho bem feito, o desempenho em sala de aula e a aprendizagem dos alunos.

Meu Mundo quer educação

Por Karine Pansa*

Nem pão, nem circo! O povo quer mesmo é ensino de qualidade. É o que indicam os resultados parciais da enquete Meu Mundo, iniciativa das Nações Unidas para eleger as seis prioridades globais pós-2015, prazo final de implementação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Até agora, votaram 1,6 milhão de pessoas. Para a maioria, a educação vem em primeiro lugar, seguida, nessa ordem, por melhores condições de saúde e de trabalho, governo honesto e atuante, mais acesso a alimentos de qualidade e melhor saneamento básico.

A consciência dos cidadãos brasileiros e do mundo sobre o significado da educação pública para o desenvolvimento com justiça social confirma a necessidade de o País priorizar a solução dos problemas que, há décadas, vêm afetando o setor.

O Brasil é o sexto país com o maior número de participações espontâneas na sondagem, conforme demonstra o último balanço divulgado pela ONU. Aqui, votaram 42.512 pessoas, cuja opinião coincide com a tendência global. Ou seja, estamos alinhados ao anseio planetário por ensino de excelência, item mais importante para nossa população. Na sequência, aparecem a saúde, governo honesto, proteção contra o crime e a violência, meio ambiente e alimentos.

A consciência dos cidadãos brasileiros e do mundo sobre o significado da educação pública para o desenvolvimento com justiça social confirma a necessidade de o País priorizar a solução dos problemas que, há décadas, vêm afetando o setor. Não podemos continuar tão defasados em relação a outras nações nessa área vital, como demonstram os resultados do último Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), realizado pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

O Brasil somou 410 pontos em leitura, dois a menos do que a sua pontuação na última avaliação, ocupando o 55º lugar no ranking entre 65 países. Quase metade (49,2%) dos nossos alunos não alcança o nível 2 de desempenho, numa escala na qual o teto é 6. Isso significa que não são capazes de deduzir informações do texto, de estabelecer relações entre diferentes partes da narrativa e nem compreender nuances da linguagem. Em ciências (59º lugar) e matemática (58º), a situação não é melhor.

Ante tais números, é notável que a produção brasileira de livros já alcance 500 milhões de exemplares anuais e que nosso mercado editorial seja o nono maior do mundo, com faturamento anual em torno de cinco bilhões de reais. Além disso, a terceira edição da pesquisa Retratos da Leitura, realizada pelo Instituto Pró-Livro, em parceria com a Abrelivros, o SNEL e a CBL, demonstrou que,

em 2012, tínhamos 178 milhões de leitores em potencial (habitantes com cinco anos ou mais). Metade, ou seja, 89 milhões de pessoas, envolveu-se com a leitura de pelo menos um livro no ano anterior ao estudo, e 64% desses leitores veem nos livros "uma fonte de conhecimento para a vida".

Para o setor editorial, que tem feito imenso esforço no sentido de contribuir para ampliar a base de leitores no Brasil, os dados do Pisa são preocupantes. Se, por um lado, temos conquistado bons resultados na disseminação do hábito de leitura, como demonstram as

estatísticas, poderíamos ir muito além caso a qualidade do ensino público fosse compatível com as nossas metas de desenvolvimento e o legítimo direito de toda a sociedade à excelência na educação.

Avançamos muito nos últimos 20 anos com relação ao acesso e universalizamos o atendimento no Ensino Fundamental. Dados oficiais mostram que não faltam vagas nesta etapa. Porém, nossa "revolução educacional" ficou inacabada. A qualidade da educação básica, condição essencial para o crescimento sustentado e a transformação do Brasil em um país mais justo socialmente, pouco avançou. Se é que não ficou patinando, andando de lado. Este é o desafio a ser enfrentado: ter um ensino público universal (o que ainda não alcançamos no grau médio ou na pré-escola) e com a qualidade necessária para que nossos jovens estejam aptos a progredir em um mundo cada vez mais competitivo.

Para isso tem grande papel os autores e editores na elaboração de livros didáticos e paradidáticos. O mercado editorial brasileiro desenvolveu equipes e conhecimento para conceber com maturidade todos esses materiais. O poder público, principalmente a União, tem o dever de manter toda a infraestrutura e programas criados para selecionar, comprar e distribuir livros para as escolas públicas de todo o Brasil. Às famílias cabe a missão importante, em especial no sentido de matricular e manter os seus filhos nas escolas, orientar e estimular.

Vencer a precariedade da educação é um desafio de todos os brasileiros. Para vencê-lo, não há atalho. É necessária uma política educacional de Estado, que não sofra solução de continuidade e priorize o ensino básico, com foco na aprendizagem do aluno.

*Karine Pansa, empresária do setor editorial, é presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL).

A importância da capacitação de educadores

Por Priscilla Maria Bonini Ribeiro*

Quando se fala em mudança nas políticas educacionais um assunto que sempre entra em pauta é a questão da valorização dos profissionais de educação.

Valorizar não está ligado apenas à remuneração. Valorizar é dar condições para que os educadores tenham bagagem pedagógica que acompanhe as novas tecnologias. Os estudantes hoje têm acesso à informação de modo rápido e imediato.

Muitos docentes precisaram se integrar com as novas maneiras de se comunicar com seus alunos e, sendo assim, precisaram se reciclar; se renovar, para acompanhar essas mudanças.

Os Planos Municipais e Estaduais de Educação precisam alinhar suas ações incluindo a capacitação de seus docentes com cursos, seminários, oficinas etc., com o intuito de garantir a melhoria da qualidade de ensino.

São nesses encontros que a qualificação e a motivação dos professores, e de todos os demais integrantes da administração escolar, recebem a atenção redobrada por parte dos gestores municipais.

Ter uma equipe qualificada, bem preparada

Valorizar não está ligado apenas à remuneração. Valorizar é dar condições para que os educadores tenham bagagem pedagógica que acompanhe as novas tecnologias.

para enfrentar os desafios em sala de aula é fundamental para melhorar a relação de ensino-aprendizado. É um investimento importante que possibilitará a melhoria dos índices educacionais das escolas e, portanto, melhoria da qualidade de ensino para todos os nossos alunos.

Mas não podemos nos esquecer da importância que a formação nos cursos universitários tem em todo esse processo. É preciso que os futuros docentes recebam mais do que teoria. É preciso a prática em salas de aulas, atividades que estimulem à criatividade, à pesquisa e que insira esses novos docentes no contexto de ensino-aprendizado de modo mais prático e com muita orientação pedagógica.

O Brasil se preocupou em colocar as crianças, os adolescentes e os adultos, dentro da escola, mas não pode cruzar os braços e ignorar a necessidade de se rever a formação dos novos professores e, muito menos, deixar de capacitar os já formados.

A sociedade precisa cobrar dos governantes essa valorização que habilita o docente a estar sempre, continuamente, alinhado com as novidades tecnológicas que surge a cada momento. É preciso incentivá-los a aprender;

a repreender, a lutarem pela dignidade que a carreira merece.

A capacitação dos docentes é essencial e precisa contar com o apoio das autoridades governamentais e, principalmente, da sociedade que precisar estar sempre de mãos dadas com as escolas.

Pensando nessa defasagem entre o que se aprendeu na faculdade e a realidade de uma sala de aula, o município de Guarujá realiza diversas capacitações para os professores e para as equipes que trabalham nas escolas e na Secretaria Municipal de Educação.

Desde 2009, realizamos o Simpósio de Educação, e em 2014, contamos com a participação brilhante do educador português Antônio Nôvoa que, com sua palestra, realizou mudanças importantes no pensamento de cada participante.

Todos os anos os profissionais de educação da rede municipal escolhem as temáticas que serão abordadas pelos palestrantes e para a realização das oficinas. A adesão dos professores da rede municipal de Guarujá, ano a ano, cresce e tanto o aproveitamento nas oficinas, como o resultado nas salas de

aulas, são profícios.

O apoio que a Secretaria de Educação recebe da Prefeita Maria Antonieta de Brito é fundamental para que as capacitações sejam realizadas, ou para que membros das equipes gestoras das escolas possam fazer cursos fora de nosso município.

Como vemos a valorização dos professores é que irá garantir o sucesso de nossos alunos. É preciso sempre lembrar que educamos para a vida acadêmica, social e profissional. Educamos para formar cidadãos que serão o futuro de nosso país.

Precisamos, também, rever o currículo escolar para habilitar os nossos alunos a atingirem a cidadania plena que lhe é de direito: com aptidão profissional, direcionamento acadêmico e certeza de inclusão social. Precisamos urgentemente valorizar o magistério em todos os níveis educacionais, em todos os cantos de nosso país. Como educadores, somos responsáveis por aquilo que cada aluno será. A missão do educador pode ser árdua, mas também é gratificante.

*Priscilla Maria Bonini Ribeiro - Secretária Municipal de Educação de Guarujá - Conselheira Estadual de Educação de São Paulo. Presidente da Undime-SP e Undime Sudeste.

Cartas



Opinião do leitor

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
Fone: (47) 3433 6120 e 84150630
89201-020 - JOINVILLE - SC

E-mail: opiniao@jornaldaeducacao.inf.br

O Jornal da Educação está no FACEBOOK
Leia e curta nossa página



IDEB acima da média

Escolas de Joinville com Ideb acima de oito apresentam métodos de trabalho no CEE

Desempenho foi elogiado pela Secretaria Estadual de Educação. O bom desempenho da rede municipal de ensino de Joinville no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi reconhecido, no dia 7 de outubro, em Florianópolis. As quatro escolas joinvilenses com índice superior a 8 apresentaram seus trabalhos. A média da rede municipal nas séries iniciais foi 6,8; bem acima da média nacional, que foi de 5,2.

Florianópolis e Joinville - O Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina realizou uma plenária especial para receber os diretores de 23 escolas joinvilenses e o secretário Roque Mattei.

Com o plenário lotado, as quatro escolas com IDEB superior a oito, explanaram o processo que as levou a conquistar algumas das notas mais altas do país entre as escolas públicas municipais.

No início de setembro, quando foram divulgados os índices referentes a 2013, o clima foi de comemoração nas escolas de Joinville que alcançaram destaque na avaliação nacional.

O Ideb divulgado demonstra que, apesar do recuo de Santa Catarina no ranking geral, a cidade mais populosa do Estado, ficou acima da média nacional e lidera o ranking das cidades de maior porte.

A Escola Municipal Adolpho Bartsch, de Pirabeiraba, atingiu 8,8. A EM Presidente Castelo Branco, no Boa Vista, recebeu 8,3 e as escolas municipais Governador Pedro Ivo Campos, no Costa e Silva, e a Pastor Hans Müller, no Glória, alcançaram 8,1.

Nas séries finais (6º ao 9º ano), a média nacional foi de 4,2. Em Joinville, as escolas municipais atingiram a média de 5,4. Destaque, novamente, para a Governador Pedro Ivo Campos que obteve 6,6; seguida da EM Pastor Hans Müller, EM Carlos Heins Funke, EM Presidente Castello Branco e EM Zulma do Rosário Miranda com 6,4.

“Este resultado é graças ao empenho e trabalho dos nossos professores, que junto com as equipes das escolas, alcançaram este excelente índice”, enalteceu a coordenadora de ensino fundamental da Secretaria de Educação de Joinville, Dalva Maria Alves.

O Ideb foi criado em 2005 e, desde lá, a rede municipal de Joinville tem avançado no desempenho nas séries iniciais.

No primeiro índice divulgado, a nota joinvilense foi 5. Em 2007, subiu para 5,5; em 2009, foi 6,1; em 2011, o índice subiu para 6,3; e em 2013, chegou a 6,8. Nas séries finais, também havia um crescimento contínuo, mas de 2011 para 2013, o índice permaneceu em 5,4.

“Temos que parabenizar toda a equipe de profissionais das unidades escolares que, em conjunto com os profissionais da secretaria de educação, realizaram um trabalho em equipe que foi fundamental para alcançarmos este índice”, disse o secretário de Educação, Roque Mattei.

SC não cumpriu metas

O estado de Santa Catarina, se consideradas as redes pública e privada manteve o crescimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental passando de 5,8 para 6,0 (0,3 acima da meta para 2013). “A principal atribuição do crescimento se deve ao trabalho de alfabetização aos 6 anos no Estado. Nesta etapa de ensino, nossos números são semelhantes aos indicadores de países desenvolvidos”, comenta o secretário estadual da Educação, Eduardo Deschamps.

Nos anos finais, o Estado também teve queda passando de 4,9 para 4,5 e ficou abaixo da



Escolas destaque no Ideb apresentam métodos de trabalho no Conselho Estadual de Educação

Os resultados do Ideb estão disponíveis no site: <http://ideb.inep.gov.br>

meta que era de 5,1. Embora ainda esteja entre os cinco estados com melhor desempenho. Neste índice, sequer a rede privada cumpriu sua meta. Ao manter o mesmo Ideb de 2011, 6,4 as escolas privadas ficaram 0,2 pontos atrás da meta que era de 6,6.

No Ensino Médio, os piores índices de todo o país, SC seguiu a tendência nacional e passou de 4,3 para 4,0 (0,4 abaixo da meta para 2013). Se considerada somente a rede estadual, o recuo foi ainda maior, de 4,0 em 2011 para 3,6 em 2013, enquanto a meta era 4,0. A rede privada de ensino também teve queda de 6,0 para 5,9 (0,2 abaixo da meta que era de 6,2).

O estado de São Paulo tem o maior índice (4,1). Santa Catarina, Rio de Janeiro, Goiás e o Distrito Federal, com 4,0 são os estados com os maiores índices. Entretanto, somente os estados do Amazonas, Goiás, Pernambuco e Rio de Janeiro conseguiram cumprir as metas estipuladas para o ano de 2013 neste nível de ensino.

Aprovação automática

“O resultado se deve, em partes, à aprovação automática. Após análise dos índices das escolas estaduais no IDEB 2011, diagnosticamos graves deficiências de aprendizagem e baixo grau de comprometimento de alunos com os estudos. Por isso, em 2013, decretamos o fim da aprovação automática e a implementação do Programa Estadual de Novas Oportunidades de Aprendizagem (Penoa) como ferramenta de garantia de uma aprendizagem adequada a todos os alunos da rede estadual”, explica o secretário.

Outras ações também estão em andamento desde o ano passado, com ênfase a aprendizagem. Entre elas, destaque para: ampliação dos programas de formação continuada dos professores (PNAIC, SisMédio), ampliação da educação em tempo integral, concurso de quadro efetivo e melhoria salarial, informatização do Apoia - Programa de Prevenção à Evasão Escolar, em parceria com o Ministério Público Estadual, e o novo sistema de gestão escolar.

Desempenho foi elogiado pela Secretaria Estadual de Educação. O bom desempenho da rede

municipal de ensino de Joinville no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi

reconhecido, no dia 7 de outubro, em Florianópolis. As quatro escolas joinvilenses com índice

superior a 8 apresentaram seus trabalhos. A média da rede municipal nas séries iniciais foi 6,8; bem

acima da média nacional, que foi de 5,2.



IDEB - Resultados e Metas

	Anos Iniciais do Ensino Fundamental					Metas				
	IDEB Observado	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013
Total	3,8	4,2	4,6	5,0	5,2	3,9	4,2	4,6	4,9	6,0
Dependência Administrativa										
Estadual	3,9	4,3	4,9	5,1	5,4	4,0	4,3	4,7	5,0	6,1
Municipal	3,4	4,0	4,4	4,7	4,9	3,5	3,8	4,2	4,5	5,7
Privada	5,9	6,0	6,4	6,5	6,7	6,0	6,3	6,6	6,8	7,5
Pública	3,6	4,0	4,4	4,7	4,9	3,6	4,0	4,4	4,7	5,8

	Anos Finais do Ensino Fundamental					Metas				
	IDEB Observado	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013
Total	3,5	3,8	4,0	4,1	4,2	3,5	3,7	3,9	4,4	5,5
Dependência Administrativa										
Estadual	3,3	3,6	3,8	3,9	4,0	3,3	3,5	3,8	4,2	5,3
Municipal	3,1	3,4	3,6	3,8	3,8	3,1	3,3	3,5	3,9	5,1
Privada	5,8	5,8	5,9	6,0	5,9	5,8	6,0	6,2	6,5	7,3
Pública	3,2	3,5	3,7	3,9	4,0	3,3	3,4	3,7	4,1	5,2

	Ensino Médio					Metas				
	IDEB Observado	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013
Total	3,4	3,5	3,6	3,7	3,7	3,4	3,5	3,7	3,9	5,2
Dependência Administrativa										
Estadual	3,0	3,2	3,4	3,4	3,4	3,1	3,2	3,3	3,6	4,9
Privada	5,6	5,6	5,6	5,7	5,4	5,6	5,7	5,8	6,0	7,0
Pública	3,1	3,2	3,4	3,4	3,4	3,1	3,2	3,4	3,6	4,9

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Fonte: Saeb e Censo Escolar.

“Este é um resultado de um trabalho de base que é feito há muito tempo. Tem coisas que Joinville já faz há anos que o Estado tem feito somente agora, e isso faz a diferença.”

O presidente do CEE, Maurício Fernandes Pereira, ao encerrar a solenidade, enalteceu o trabalho realizado em Joinville. “Hoje é o dia mais bonito que vi na minha vida, é um dia muito feliz para mim. Quem faz a educação acontecer é a escola, e hoje vimos que o que é bem feito, dá resultado, para a gente revolucionar, basta que tenhamos incentivadores”.

Boas experiências

A diretora Lorena Rothbarth, da Escola Municipal Pastor Hans Müller, do bairro Glória, com Ideb 8,1 foi a primeira a apresentar suas ações pedagógicas vencedoras no CEE. Em seguida, a diretora Isolete Alves Vicente Salomon, apresentou as ações desenvolvidas na Escola Municipal Governador Pedro Ivo Campos, do bairro Costa e Silva.

Os processos que levaram a Escola Municipal Presidente Castello Branco, do bairro Boa Vista a alcançar 8,3, foram explanados pela diretora Fabiane Cristina do Nascimento.

A escola com maior índice, a EM Adolpho Bartsch, do distrito Pirabeiraba, que alcançou 8,8, foi representada pelo diretor Fábio de Almeida Doin. Ele credita o resultado a práticas constantes de aperfeiçoamento no sistema de ensino.

Duas escolas estaduais de Joinville também receberam a homenagem. As escolas estaduais Professor Germano Timm (7,3 nas séries iniciais e 4,7 finais), e EEB Léa Maria Aguiar Lepper (Ideb 7,2-séries iniciais e 5,4 séries finais).

Para o secretário de Educação de Joinville, Roque Mattei, que já foi conselheiro do CEE, este é um reconhecimento por todo o investimento e pelo trabalho realizado pelas unidades.

“Todos estão de parabéns. Os investimentos feitos desde o ano passado, aliado ao excelente trabalho desenvolvido pelos nossos professores e diretores, faz com que atingíssemos estes índices e consequentemente este reconhecimento do conselho Estadual de Educação”, disse.

O secretário de Estado da educação, Eduardo Deschamps, conselheiro do CEE, elogiou o trabalho feito pelo município do Norte e enalteceu os números alcançados no Ideb.

Acima da média nacional

O Ideb é um indicador para medir qualidade do ensino e foi criado em 2005. Desde então, Joinville tem apresentado desempenhos melhores a cada nova divulgação do índice.

- E.M. Adolpho Bartsch: 8,8
- E.M. Presidente Castello Branco: 8,3
- E.M. Gov. Pedro Ivo Campos: 8,1
- E.M. Pastor Hans Müller: 8,1
- E.M. Prefeito Max Colin: 7,6
- E.M. Profa Zulma do R. Miranda: 7,6
- E.M. Professor Bernardo Tank: 7,6
- E.M. Professora Virginia Soares: 7,5
- E.M. Anita Garibaldi: 7,5
- E.M. Padre Valente Simioni: 7,4
- E.M. Profa Karin Barkemeyer: 7,4
- E.M. Professora Laura Andrade: 7,3
- E.M. Dep. Lauro C. de Loyola: 7,2
- E.M. Governador Heriberto Hülse: 7,2
- E.M. Professor Aluizijs Sehnem: 7,2
- E.M. Ada Sant'Anna de Oliveira: 7,1
- E.M. Doutor Abdon Baptista: 7,1
- E.M. Emilio Paulo Roberto Hardt: 7,0
- E.M. Prefeito Geraldo Wetzel: 7,0
- E.M. Professor Avelino Marcante: 7,0
- E.M. Profra Anna Maria Harger: 7,0
- E.M. Valentim João da Rocha: 7,0
- E.M. Ver. Curt Alvino Monich: 7,0

Escultor compartilha experiência com estudantes



São Francisco do Sul - A experiência de quase 40 anos como escultor será compartilhada pelo artista plástico Adão Barbosa com as crianças e os adultos que frequentam os Grupos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), do Centro de Referência de Assistência Social (Cras) do Marjorca, em São Francisco do Sul.

Antes mesmo de começar as aulas, uma visita ao Parque das Esculturas, em Brusque, foi a escolha da coordenação do Cras para despertar a curiosidade e destacar a riqueza de possibilidades sobre essa forma de expressão artística.

No Cras Majorca, são atendidas a 50 pessoas e se dividem em Grupo de Crianças, sete a 10 anos; Grupo Juvenil, 11 a 14 anos; Tindolelê, para pessoas com mais de 50 anos; e Grupo de Orientações para Mães.

Já foi solicitado o material, e Adão trabalhará com estes grupos de forma voluntária ensinando e ajudando cada um a fazer sua própria escultura. A ideia é, após esta ação, realizar uma exposição.

O artista plástico Adão Barbosa, que hoje frequenta o Tindolelê, conta que está animado com a oportunidade de ensinar, principalmente as crianças e adolescentes. Adão começou a criar as primeiras esculturas muito cedo, por volta dos 13 anos. Interrompeu a produção quando teve um AVC (acidente vascular cerebral), em 2010, e retornou ao trabalho como forma de recuperar os movimentos.

Em 2011, expos esculturas em concreto no Cras Majorca. Nascido em Rio do Sul, o artista que adotou Joinville por muitos anos, agora vive em São Chico.

Psicologia e Educação
Um espaço de reflexão sobre
ensinar, aprender, educar e viver
Coordenação Gilmar de Oliveira*

Sociedade e negligência escolar

Eu não alimento mais sonhos utópicos. Meus desejos são meros ideais que a cada dia se distanciam da realidade brasileira, como um barco à deriva se perde no horizonte.

Neste mês, onde este jornal trabalha com os sonhos, os desejos dos educadores, eu fiquei estarrecido comigo mesmo quando percebi que os meus sonhos são impossíveis de se realizarem na Educação Brasileira.

Perdi a fé. Porque nossa sociedade perdeu o controle da situação. Acho que é mais fácil a Somália e a Etiópia montarem uma sociedade letrada, escolarizada e equilibrada do que o Brasil reverter o atual quadro.

Vou explicar este meu pessimismo (ou seria realismo?): Temos um número de escolas praticamente suficiente para dar conta da demanda de jovens em idade de estudar. Temos leis que obrigam as famílias a manterem as crianças e adolescentes na escola. Raros os grotões do Brasil que a escola fica inacessível. Mas o nível educacional das crianças piora a cada ano!

E a resposta social ao baixo nível educacional é evidente: brasileiros não respeitam fila, não respeitam trânsito, não leem, não compreendem a situação relatada nos telejornais e mal compreendem a sua própria condição de baixa escolaridade, de pouco preparo profissional, de nenhum planejamento familiar, de analfabetismo político e funcional.

Brasileiros jogam papel no chão, cospem nas ruas, tem um padrão estético terrível, a maioria do povo tem pouco ou nenhum senso ético, sempre tentando um jeito de se dar bem, de levar vantagem, pensam muito mais no individual do que no coletivo. É som alto nos ouvidos do vizinho, nas ruas, carros rebaixados, equipados, mas o dono jamais leu um livro sequer. Um trânsito caótico.

Parece que as leis servem só aos outros. Temos problemas sérios de mobilidade, de planejamento, de fiscalização da poluição, de combate ao crime. Filmes piratas, brinquedos piratas, roupas e acessórios piratas, eletrônicos piratas... Temos uma classe média com dinheiro, mas sem educação: é arrogante, preconceituosa, corrupta e brega.

Agora, nas eleições recentes, o povo votou nas mesmas pessoas que tanto criticaram nos protestos de 2013. A maioria dos ficha-suja foi reeleita. E a compra de votos só aumentou!

A maioria das famílias brasileiras acha a escola onde seus filhos estudam muito boa, o que por si só é um dado preocupante. Principalmente se observarmos que o Brasil tem as piores notas no grupo OCDE, de países de desenvolvimento semelhante, a pior carga horária escolar, um currículo absurdamente fora da realidade do mundo e nas próprias avaliações internas do governo o desempenho cai ano a ano.

O meu desânimo não é por causa dos fatores terríveis acima listados. O que me desalenta é que este povo todo passou pela escola. O que aprenderam sobre cidadania, sobre ética, sobre civismo, sobre respeito ao coletivo, sobre respeito ao próximo?

Como este povo saiu da escola sem entender sobre os cuidados ao ambiente, sobre higiene, sobre cuidados urbanos, sobre o mínimo de organizar e planejar a família, a profissão, a vida em sociedade?

Como as escolas deixaram as pessoas passarem sem saber ler e interpretar, sem escrever corretamente? Como as escolas não trabalharam o planejamento familiar, a diversidade contra o preconceito sexual, racial e religioso? Como as escolas não desenvolveram pessoas críticas sobre política (sem falar de partidos), sobre honestidade, sobre responsabilidade social, ambiental, sobre o mínimo, para a pessoa saber o que é crime organizado, pirataria?

O meu pessimismo-realismo não é pelo que a sociedade brasileira faz contra si mesma com os hábitos que listei acima. O que desespera é saber que nossa Educação e a formação dos conteúdos ensinados nas escolas não contemplará, a médio ou longo prazo, qualquer movimento de reforma que traga uma condição de melhoria social.

As pessoas atualmente passam pela escola e a escola não fica nas pessoas. Abandonam a escola porque ela ainda não faz diferença na vida da população, principalmente nos pobres. A escola atual não traz condições de ascensão social, de um pobre entrar, estudar, pensar, crescer e ter autonomia.

E afinal, como mudar? Um novo currículo, que desperte nos professores atuais um senso de realidade e mudança. Transformar. Não reproduzir o saber, mas repensá-lo. Cada professor se reinventar. Talvez haja uma chance. Eu duvido muito. Espero que eu esteja errado.

RÁPIDAS

Licença remunerada - A Secretaria de Estado da Educação de SC lançou, no dia 15 de outubro, o edital que garante licença remunerada para professores da rede pública que cursarem mestrado ou doutorado. Neste primeiro edital, serão selecionados 38 professores para mestrado distribuídos por região: uma vaga para cada área coberta pelas 36 SDRs e duas para o IEE e órgão central da Educação, em Florianópolis. Para o doutorado, duas vagas também serão reservadas para o IEE e órgão central e as outras quatro serão distribuídas de acordo com a classificação dos inscritos.

O prazo para inscrever os projetos de pesquisa é 15 de novembro. Os resultados serão divulgados até 15 de dezembro e os professores selecionados poderão iniciar o período de licença a partir de fevereiro de 2015. Novos editais devem ser lançados anualmente, selecionando novos professores. De acordo com o secretário, a projeção é garantir que cerca de 2 mil professores sejam beneficiados com a licença remunerada nos próximos 10 anos, aumentando gradativamente o número de licenças oferecidas anualmente.

Bolsa para graduação - Por meio do programa Uniedu (<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br>), são oferecidas bolsas de estudo de graduação e pós-graduação para estudantes e profissionais catarinenses. Atualmente, 1.193 alunos cursam graduação em Licenciatura com Bolsas de

Estudo. O Uniedu oferece ainda bolsas para pós-graduação com formação em Licenciatura: 191 de especialização, 53 de mestrado e 28 de doutorado.

Portal culturalambiental - O portal Cultura Ambiental nas Escolas (<http://www.cultura-ambientalnasescolas.com.br>), desenvolvido pela Tetra Pak®, comemora o marco de um milhão de visitas. No site, educadores e alunos encontram áreas especiais com atividades, notícias, vídeos, fotos e jogos sobre meio ambiente. Criado em 2009, o portal é uma das ferramentas do projeto "Cultura Ambiental nas Escolas", que também conta com distribuição de um kit físico que contém cartilhas, folders, pôster informativo e um filme em DVD. Nos últimos 16 anos de ação já foram distribuídos mais de 60 mil kits educacionais em escolas de todo o país. Para facilitar a utilização dos materiais, a Tetra Pak® também realiza oficinas pedagógicas para treinar os educadores e apresentar o portal como uma ferramenta de ensino moderna e criativa. Durante as oficinas os participantes podem partilhar o conhecimento com profissionais de diversas áreas, esclarecendo dúvidas e despertando o interesse para a temática ambiental. Desde 2000, mais de 110 eventos foram realizados, beneficiando diretamente seis mil professores e aproximadamente 500 mil estudantes de escolas.

* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura. E-mail: gilmardeoliveira@uol.com.br

@psicogilmar



www.facebook.com/psicogilmar

Falta de reconhecimento afeta desempenho dos professores

A educação e a profissão de professor são assuntos recorrentes nos discursos dos políticos. Especialmente porque as eleições sempre acontecem em data próxima ao Dia do Professor. E porque a sociedade brasileira clama por qualidade de ensino. Entretanto, muito além dos discursos, os professores continuam se sentindo abandonados e desvalorizados. Este sentimento é recorrente entre os profissionais em atuação em sala de aula. Os professores sentem-se abandonados pelos diretores escolares especialmente nos momentos de conflito com aqueles que mais deveriam reconhecer e dar valor ao seu trabalho: os alunos.

Respeito, salário e condições dignas de trabalho nas escolas. Estes foram os desejos presentes em todos os depoimentos dos professores no levantamento feito pelo Jornal da Educação. Selecionamos alguns que resumem bem os desejos de todos os professores do Brasil.

E para ilustrar ainda mais o pensamento da sociedade em relação aos professores, analisamos também mensagens que correram nas redes sociais como mensagem para o Dia do Professor. Verificamos que a maioria foram feitas de professor para professor. Foram poucas as de aluno para professor, o que deixa transparecer a necessidade de reconhecimento social.

Foi-se o tempo em que o aluno levava

maçã para a professora por orientação de sua família como forma de reconhecimento pela contribuição na formação daquele ser humano. Hoje, dar um abraço e dizer com licença ou muito obrigado, no dia 15 de outubro, são cenas raras.

Carinho e respeito parecem não fazer mais parte do relacionamento entre professor x aluno x pais neste século.

As flores, frutas, doces e abraços de antigamente foram substituídos por gritos, brigas e objetos voando em sala de aula. Ações que, muitas vezes, acabam com registros em delegacias de polícia. E, alunos e professores (muitas vezes mais do que os alunos) assustados e carentes de ajuda e proteção.

“Desculpem a franqueza, mas não vejo motivo algum de comemorar o Dia do Professor. A crise em que a sociedade está e a falta de respeito pelo educador não me permitem ter uma perspectiva de que um dia sejamos valorizados ou respeitados novamente. Invejo (e respeito) quem tenha uma opinião diferente da minha, mas estou me sentindo triste com a profissão que escolhi e na qual tanto investi”.

Anelise de Souza Leite, 16 anos de magistério
Professora de Português e Inglês, EMEF Otilia Rieth e EMEF Paul Harris - São Leopoldo-RS

“O melhor reconhecimento para um professor é a ter um aluno prestando atenção, aplicando nossas falas no seu dia a dia e ser referência. Temos um grande desafio, muito além de formar profissionais é formar boas pessoas. Neste dia desejo, aos professores, alunos interessados, conteúdos interessantes e remuneração adequada”.

Juliane Cândido Albrecht
Coordenadora e Professora Católica de Santa Catarina - PUC Joinville (SC)

Meu desejo número 1 é o RECONHECIMENTO!

Josiane Steinert Nunes -
Profª inglês EMEF Paulo Rizzieri e Assistente Técnico Pedagógico na EEB João Dagostim – Criciúma-SC



Fonte: <http://www.mensagens10.com.br/mensagem/5476>

Responsabilidade

O professor comprometido e responsável oferece aos alunos os contatos educacionais iniciais com a ciência da vida, com a sociedade para além da família, e com o mundo do trabalho, proporciona a segurança do conhecimento, motiva o raciocínio lógico e a leitura, a investigação.

Ou seja, o profissional docente tem como principais funções questionar, explicar e orientar sobre diferentes temas, auxiliando os estudantes a encontrar diferentes formas para resolver os problemas, aprender a ler e escrever, tomar gosto pela leitura entre outros aprendizados.

O resultado de seu trabalho será uma pessoa, uma sociedade, um mundo melhor. E como não sentir-se abandonado diante de tanta responsabilidade e tão pouco auxílio na sua missão de ensinar?

A principal ferramenta de trabalho desses profissionais – a liberdade criativa e a motivação pessoal – tem sido afetada por conta do novo cenário das escolas: a informalidade, o desvio da função social da escola, as transformações tecnológicas, o crescente desrespeito pelo profissional por parte dos alunos, seus familiares e mesmo por seus pares; assim como a indisciplina crescente, resultado principalmente da impunidade aos transgressores das regras escolares (os alunos).

A escola continua “dando um jeitinho” e

optando por não levar para as delegacias de polícia as agressões e infrações acontecidas no ambiente escolar.

O aumento crescente da intolerância e da violência na sociedade, assim como na escola, tem demandado esforços excessivos, o que por muitas vezes, torna o comando da sala de aula muito desgastante.

Pesquisas demonstram que os professores se sentem inseguros por conta da ausência do reconhecimento, tanto dos chefes, equipes, como dos colegas de profissão e até mesmo dos próprios alunos e seus familiares.

A grande insatisfação profissional ocorre com frequência tanto entre os jovens que estão ingressando quanto nos que já estão estabelecidos no mercado.

O descontentamento se justifica pelo cenário atual das escolas. Para executar as tarefas próprias, o professor tem que planejar, executar e avaliar todo o processo de ensinagem e de aprendizagem. E, além das próprias atribuições da profissão, foram sendo agregadas novas atividades aos professores.

Os critérios de promoção na carreira são iguais para todos, independentemente de sua dedicação, do resultado na aprendizagem, da quantidade de alunos e do nível de ensino em que atua, os professores têm salários semelhantes e os planos de carreira, com algumas raras exceções, não apresentam qualquer possibilidade de progressão por merecimento.

Desmotivação

Com a formação precária oferecida pelas universidades que privilegiam a teoria em detrimento da prática, os professores têm mostrado grande dificuldade em realizar as demandas designadas como suas, o que tem levado a desmotivação com a profissão. E, desmotivado, como conseguirá motivar o aluno a aprender?

A insegurança com o futuro da carreira e da própria segurança pessoal tem feito com que os professores busquem incessantemente iniciativas quaisquer para alcançarem algum tipo de reconhecimento, o que foge totalmente do propósito da profissão, que é justamente trabalhar em prol da melhoria da qualidade de vida e de futuro das crianças, adolescentes e jovens.

A preocupação constante em ter a própria imagem reafirmada afeta também o modo como os gestores administram suas equipes. Os gestores escolares, a maioria professores, muitas vezes têm dificuldade em gerenciar as equipes de professores, especialmente porque não têm moeda de troca (salários, promoção, etc) e porque a sociedade brasileira ainda não tem a cultura de escola como equipe, o diretor da escola ainda é tido como o "todo poderoso".

Problemas de gestão

Há os que na ânsia de serem respeitados, pecam por excesso de zelo pelo aluno e eletores do seu "padrinho". Então, promovem a injustiça na maneira de como se posicionam frente aos seus colegas de profissão. Frequentemente, esses gestores têm dúvidas se estão atingindo as expectativas de seus times e buscam mecanismos de reconhecimento a qualquer custo.

Dante dos conflitos interpessoais gerados pela profissão, para se obter qualquer reconhecimento, principalmente de quem observa de fora, como os pais e sociedade, ou mesmo os governantes, e principais executivos das políticas públicas de educação, é necessário entender que a carreira de professor (e demais profissionais que atuam na escola) não é individualista e segue padrões estipulados por outrem, que, não raro, a única experiência educacional foi a dos bancos escolares nos tempos em que era estudante.

Remover os obstáculos e observar que não existe um único gestor do conhecimento na escola, mas um em cada sala de aula, em cada sala de coordenação e de direção, criando um organismo único e colaborativo, a equipe pedagógica, é o melhor caminho para levar ao ponto ideal das realizações: a aprendizagem dos alunos.

O professor, o gestor, os supervisores, os trabalhadores da secretaria e da área de limpeza e alimentação de cada escola precisa ter tato para identificar o seu papel dentro da organização e trabalhar para fazer da sala de aula o solo sagrado da aprendizagem.

Afinal, todos estão ali para criar a oportunidade de aprendizagem ao aluno e portanto, de ensinagem ao professor. Ao executar de forma criteriosa, com competência e eficiência o seu papel dentro da unidade escolar (e fora dela) o profissional conseguirá gerar resultados satisfatórios.

Por outro lado, há a necessidade dos professores se desapegarem dos ideais românticos da profissão. Os níveis de frustração e a falta de comprometimento com os resultados só tendem a aumentar, se a profissão for encarada como missão ou talento nato faltará profissionalismo.

É fundamental entender que, como em qualquer carreira, existe um lado ruim, que

não pode ser exacerbado e nem esquecido, o salário, por exemplo.

E que, o professor muitas vezes, estará nele ou observará o ambiente escolar permeado por práticas condenáveis. Ou seja, o processo de ensino e aprendizagem não tem somente vitórias, mas, principalmente, momentos de aprendizados e reflexões.

O resultado deste procedimento, resultará em aumento da autoestima e da autoconfiança e todos, inclusive os estudantes, começarão a ficar mais elevados e, talvez, o reconhecimento tão almejado passe a ser palpável.

Falta cordialidade

Levar maçã para a professora e dar abraço mesmo que no Dia dos Professores, são cenas do século passado. Carinho e respeito parecem não fazer mais parte do relacionamento entre professores e aluno neste século. As flores, frutas, doces e abraços de antigamente foram substituídos por gritos, brigas e objetos voando em sala de aula. Ações que, muitas vezes, acabam com registros em delegacias de polícia e alunos e professores assustados e carentes de cuidados.

Por outro lado, há certas liberdades que contribuem para o distanciamento entre alunos e mestres. O professor do presente está entusiasmado e não quer ser chamado de 'senhor', mas reclama respeito. A postura do conjunto dos professores é importante para recuperar esse respeito perdido.

É importante que a sociedade perceba o barulho excessivo de informação de casos de agressão por parte de professores e alunos. E que há um silêncio do trabalho feito em sala de aula que não vem à tona.

Ou seja, não se fala de trabalho e é preciso saber que nem sempre há revolta dentro da escola. Há uma nova ordem estabelecida que exige um novo relacionamento professor x aluno x pais x direção da escola. Os professores precisam divulgar mais seus trabalhos.

A escola é reflexo da sociedade e a escola é parte da sociedade e se há sentimento de insegurança e impunidade na escola é porque ela deixou de irradiar este sentimento para a comunidade em que está inserida.

Afinal, o que se pode esperar de crianças e adolescentes que cresceram em famílias que não estabeleceram regras, nem limites?

Mas se não tiveram em casa, terão que encontrar na escola e então, a escola deixa de cumprir seu papel para educar em vez de ensinar.

Os professores fazem o trabalho dos pais e percebem como é difícil ensinar na escola valores simples como apenas dizer 'muito obrigado'. Então, é o próprio professor que se questiona sobre o reconhecimento que não existe mais.

O salário é importante, mas os professores precisam mesmo é ser bem cuidados, valorizados, reconhecidos como professores de fato, como desabafou a professora Anelise.

A culpa que geralmente a sociedade joga para cima dos professores dizendo que ele está despreparado gera ainda mais conflito. A sociedade atual é conflituosa, complicada e as universidades efetivamente não formam os professores para lidar com tudo isso, afinal, relacionamento humano não se aprende nos bancos escolares. Esta é mais uma aprendizagem que dependerá do caminho percorrido ao longo da vida de cada indivíduo.

Equiparação salarial

O novo Plano Nacional da Educação tem três metas diretamente relacionadas ao professor. As Meta 16, 17 e 18. A primeira prevê

O maior desejo de todo professor é ter seu trabalho valorizado e reconhecido. Que pudéssemos sempre ter alunos ativos no processo de ensino-aprendizagem, críticos, reflexivos e participativos durante as aulas e atividades propostas. Como todo professor, também desejo mais respeito, autonomia, e menos indisciplina dos alunos. Desejo que nossa classe seja mais unida e parceira! Desejo boa infraestrutura e ambiente de trabalho, com uma internet que funcionasse para a escola inteira, e que não precisássemos ter despesas com folhas e xerox.

O mais importante: Que tivéssemos mais RESPEITO perante a sociedade! Afinal, TODOS os profissionais passaram, primeiro, por um professor! Acima de tudo, nesta data especial, desejo saúde, amor, paz, discernimento e sabedoria a todos os meus colegas! Que nunca percamos a esperança por um futuro melhor para nós, e as futuras gerações!

Soraya Rachel Pereira, 2 anos de magistério

Professora de Inglês - E.M. Profª Eladir Skibinski, EM Enfermeira Hilda Anna Krisch e Centro Educacional Micherrot – Joinville SC

Meu desejo número 1 é que a escola seja um lugar de troca de conhecimentos e afetos, de valorização do ser humano e de criticidade para que todos que a frequentem não desenvolvam competências para viver no mundo da forma que se apresenta, pelo contrário, tenham capacidade de buscar a mudança, o belo e o ético.

Vânia de Oliveira

Professora de séries iniciais na EM Prefeito Wittich Freitag – Joinville (SC)

a formação em nível de pós-graduação de pelo menos 50% dos professores que atuam no ensino básico.

A META 17 estabelece que os governos devam equiparar o rendimento médio dos profissionais do magistério das redes públicas da Educação Básica, aos rendimentos dos demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do 6º ano da vigência deste PNE, com vigência de 2011 a 2020. Se os governantes cumprirem esta meta, os professores terão um reajuste salarial médio de cerca de 60%.

A terceira meta, a de nº 18, assegura plano de carreira docente, no prazo de DOIS anos, para os profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino. Esses planos, devem tomar como referência, o piso salarial nacional profissional.

A Meta 19 também tem relação direta com o trabalho do professor. Trata-se de assegurar, no prazo de 2 anos, condições para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

Esta ação diminuirá a ingerência da política partidária nas unidades escolares e resultará em gestão mais eficiente do conhecimento e das pessoas.

Mas, como o papel aceita tudo, e o PNE 2011-2010 (Lei 13.005/14), foi sancionado no dia 26 de junho deste ano, os professores, incrédulos, desejam em primeiro lugar RECONHECIMENTO e em segundo VALORIZAÇÃO da profissão que é base de todas as outras e da sociedade humana.

Enquanto os candidatos aos cargos executivos continuam com seus discursos de priorizar a educação, os professores buscam internamente a energia e motivação para acordar diariamente e dar o primeiro passo na direção da sala de aula, já que não há muito o que se buscar para caminhar na direção oposta.

Nunca antes neste país se teve tanta certeza de que a falta de reconhecimento tem prejudicado o desempenho dos professores em sala de aula. Os índices que medem a qualidade do ensino deixam à mostra a precariedade do ensino no Brasil.

P.S. Leia mais sobre o PNE na edição de junho do Jornal da Educação(nº279) em www.jornaldaeducacao.inf.br - link downloads - versão impressa

Projeto Transitando

As atividades relacionadas à terceira edição do projeto de educação para o trânsito promovido pela Gidion, em parceria com o Ittran (Instituto de Trânsito e Transporte) e a Secretaria Municipal de Educação ganhou um novo nome: Projeto Transitando.

A iniciativa empolga as crianças logo que chegam ao pátio da empresa, onde foi montado um Circuito Prático de Trânsito. Este circuito é um espaço no pátio da Gidion, projetado especialmente para representar as ruas, calçadas e os equipamentos urbanos e de sinalização.

Antes das atividades no circuito, onde colocarão a teoria em prática, a criançada é orientada por um agente de trânsito na sala de aula.

O material didático do programa também foi reformulado e ganhou nova identidade visual. Os estudantes que participam do projeto ganham uma cartilha interativa, com jogos e atividades, e um jogo para intensificar o aprendizado.

A meta do Projeto Transitando para 2014 é chegar mais de 6.500 mil estudantes de 4º ano do ensino fundamental de escolas de Joinville.

Entre os objetivos do projeto estão educar as crianças para trânsito mais humano e seguro e conscientizar sobre as vantagens do uso do transporte público para a sustentabilidade das cidades.

“Acreditamos que educando as crianças estimulamos o desenvolvimento de uma consciência cidadã no trânsito, inclusive em relação ao uso do transporte coletivo e sua importância para a mobilidade urbana e a sustentabilidade”, afirma o diretor geral da



Estudantes recebem orientações sobre o transporte coletivo e o trânsito.

Gidion, Alcides Bertoli.

Para participar do projeto, a Gidion entra em contato com as escolas para realizar o agendamento. São agendadas duas turmas diariamente, uma na parte da manhã e outra à tarde. Na data estipulada, um ônibus busca as crianças no horário do início da aula. A partir do deslocamento da escola, o programa tem a duração do dia letivo.

Mais de 43mil estão inscritos para ACTs

Um total de 43.526 professores fazem, no dia 19 de outubro, a prova do processo seletivo de professores admitidos em caráter temporário (ACTs) para atuar na rede estadual de ensino.

O resultado final e classificação estará disponível no portal www.sed.sc.gov.br, a partir do dia 9 de dezembro.

Nos dias 10, 11 e 12 de dezembro, os professores escolherão as vagas nas Gerências Regionais de Educação em todo o Estado.

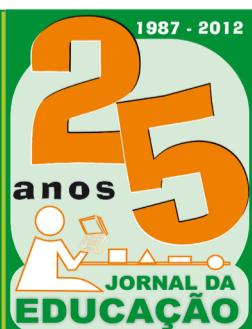
Os candidatos se inscreveram para atuar na educação básica, Casa Familiar Rural, Educação em Espaços de Privação de Liberdade (Unidades Prisionais, Unidades Socioeducativas e Centros Terapêuticos), Educação Especial e Educação Profissional, neste caso, para atuação nos Centros de Educação Profissional (Cedups), nas

áreas da indústria, agrícola e de serviços.

As normas para realização do processo seletivo estão dispostas no Edital Nº 09/2013/SED, para a Educação Básica, e no Edital Nº 10/2013/SED, para a Educação Profissional, que estão disponíveis no portal da Educação.

Cronograma

Prova: 19 de outubro de 2014
Divulgação gabarito preliminar: 20/10/14
Prazo para recurso: 20 a 22/10/14
Gabarito oficial: 14/11/14
Resultado preliminar: 19/11/14
Prazo para recurso: 19 a 21/11/14
Divulgação dos pareceres: 28/11/14
Homologação: 9/12/14
Escolha de vagas da Educação Básica (Edital nº 23/2014/SED): 10, 11 e 12/12/14
Escolha de vagas da Educação Profissional (Edital nº 24/2014/SED): 10 e 11/12/14



PROFESSOR: Você desenvolveu um trabalho DIFERENCIADO que resultou em aprendizagem?

Mande sua sugestão de pauta

jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

www.jornaldaeducacao.inf.br



Professor Areão, um renovador da educação catarinense

Coordenação Norberto Dallabrida*

Gladys Mary Ghizoni Teive (Org.)

PROFESSOR AREÃO

Experiências de um ‘bandeirante paulista do ensino’ em Santa Catarina (1912-1950)



localizado em Laguna – cidade que lhe deu projeção profissional e a mulher com quem se casaria. Na “Reforma Orestes Guimarães”, Areão atuou também como diretor dos grupos escolares de Lages e de Tubarão. Nas cidades onde atuou, além de ser considerado um diretor exemplar, desenvolveu liderança comunitária por meio da implantação da escola de escotismo, da animação de associações artísticas e do pertencimento a lojas maçônicas.

Por que o professor Areão é considerado “um bandeirante paulista do ensino” no território catarinense? Para compreender essa afirmação é preciso considerar que, na instituição do regime republicano e federativo no Brasil, na década de 1890, o Estado de São Paulo foi o pioneiro da modernização do ensino primário por meio da reforma da Escola Normal de São Paulo e da implantação do modelo do grupo escolar. Considerado “a locomotiva do Brasil”, essa unidade da federação disseminou a modernidade pedagógica no ensino primário por todo o país, especialmente por meio das “Missões de Professores Paulistas”.

Em Santa Catarina, o Governo Vidal Ramos contratou o professor paulista Orestes Guimarães, que, a partir de 1911, na condição de “Inspetor Geral do Ensino”, reformou a Escola Normal Catarinense e implantou os grupos escolares em Santa Catarina, viabilizando a vinda de professores paulistas para dirigir-los. Assim, no ano seguinte, João dos Santos Areão foi designado para o cargo de diretor do Grupo Escolar Jerônimo Coelho,

Com a morte de Orestes Guimarães, em 1931, assumiu o cargo por ele ocupado de “Inspetor Federal das Escolas Subvencionadas pela União”, envolvendo-se no processo de nacionalização do ensino. Nesta direção, o professor Areão integrou a chamada “embaiizada educacional”, grupo de técnicos que coordenava as “semanas educacionais”, que tinha o fito de nacionalizar o ensino primário. Ademais, como inspetor das associações escolares, dedicou-se à disseminação do canto orfeônico nas escolas catarinenses – exercitando o seu pendor musical.

Até a sua aposentaria em 1950, João dos Santos Areão teve atuação significativa na consolidação dos grupos escolares e na campanha de nacionalização do ensino. As facetas dessa trajetória educacional são relidas na criativa obra organizada pela Gladys Teive.

* Professor da UDESC e coautor de “A Escola da República: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918) (Editora Mercado de Letras, 2011). E-mail: norbertodallabrida@hotmail.com

Projeto Sarau nas Escolas leva “chorinho brasileiro” à escolas municipais

Iniciativa é a versão didática do projeto Saraus Brasileiros e conta com patrocínio do Simdec

Joinville - Olhares atentos, expressões faciais instigantes, corpos no embalo, mãos e pés marcando o ritmo e, também, perguntas interessantes e curiosas.

Este é o reflexo do cenário de mais de 800 crianças que vivenciaram o projeto “Sarau nas Escolas”, que durante dois meses levou para o ambiente escolar a proposta de aproximar alunos de 7 a 10 anos do “chorinho” - gênero musical genuinamente brasileiro.

A iniciativa, viabilizada pelo Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura – SIMDEC - e aprovada em 2013, contemplou oito apresentações em sete escolas da rede municipal de Joinville.

A proposta é uma das vertentes do trabalho que vem sendo realizado pelo trio dos Sarau Brasileiros – composto pelos músicos joinvilenses Marisa Toledo, Cláudio Moraes e Rafael Vieira.

O objetivo é popularizar e ampliar a escuta para a música brasileira instrumental do final do século 19 e a primeira metade do 20, através do piano, sopro (saxofones e flauta transversa) e percussão.

“Como músicos e professores, cremos que o envolvimento consciente do cidadão com a música brasileira é necessário para o entendimento da nossa cultura e para a formação de pessoas mais humanas e solidárias”, ressalta a pianista Marisa Toledo.

Cada apresentação de uma hora intercalou o repertório musical com comentários sobre os compositores, as obras e o período de criação.

A escolha do formato teve o propósito de situar didaticamente os alunos nas questões históricas das peças executadas, de estilo



Fotos: Pena Filho

Saiba mais em: <http://sarausbrasileiros.blogspot.com.br/>

musical e curiosidades sobre os compositores Joaquim Callado, Ernesto Nazareth, Pixinguinha e Érika Rego. Complementando o viés educativo, o cenário e o figurino também seguiram critérios de sustentabilidade sendo confeccionados de material reciclável pela artista Caren Negrelli.

Como contrapartida ao incentivo cultural do Simdec, o “Sarau nas Escolas” – versão didática do projeto Saraus Brasileiros – fará a doação de DVDS das apresentações às escolas visitadas, publicará o material em plataforma virtual para uso didático e disponibilizará à Secretaria de Educação de Joinville todo o acervo (vídeo e material didático) para distribuição em outras escolas da rede pública municipal não contempladas neste projeto.

Escolas contempladas:

EM Professora Karin Barkemeyer (Vila Nova)
EM Doutor José Navarro Lins (Comasca)
EM João Costa (Jarivatuba)
EM Professor Edgar Monteiro Castanheira (Fátima)
EM Doutor Ruben Roberto Schmidlim (Morro do Meio)
EM CAIC Mariano Costa (Adhemar Garcia)
EM Valentim João da Rocha (Vila Nova)

‘Meu Primeiro Violino’ revela talentos na EM João Bernardino

Joinville - O projeto Meu Primeiro Violino iniciou em 2012, na Escola Municipal Professor João Bernardino da Silveira Júnior, no bairro João Costa, por iniciativa do professor de história e violinista Pedro Romão Mickucz.

O intuito é promover a música erudita na escola. “Eu percebia que quando conversava nas salas de aula, muitos alunos desconheciam o violino”, explica.

O professor apresentou a ideia à Secretaria de Educação e a escola comprou seis violinos com verbas do Fundeb.

Desde então, é realizado processo seletivo com alunos a partir do 4º Ano, no início do ano letivo. São avaliados ritmo, sensibilização sonora e musicalidade. É preciso saber ler para compreender as partituras e se adaptar ao tamanho dos violinos.

Os instrumentos são emprestados aos alunos. Além dos encontros individuais no contraturno e ensaios gerais para apresentações, a ideia é que eles continuem treinando em casa. As aulas de teoria musical e de violino são semanais e duram até 48 minutos.

Sete iniciantes compõem o grupo de cor-

das: Marcos Davi de Oliveira (14 anos), do 9º ano, Diana Maria de Souza (12), do 6º ano e Gustavo Pereira Paterno (14), do 8º ano, Kamilly Meira Gonçalves (11), do 6º ano, Amanda Caroline (10), do 5º ano e Sara Gesser Humenhu (11), do 5º ano e Raiane dos Santos Dias Gonçalves (11).

Os resultados do projeto estão aparecendo. Pedro e Davi foram selecionados para a Orquestra Jovem de Joinville.

Davi soube das inscrições no início do ano, por meio da maestrina da Orquestra Cidade de Joinville, Fabricia Piva.

O estudante ficou fascinado com o alto nível dos músicos durante um concerto natalino em 2013. “São oportunidades de me aperfeiçoar na música. Se der certo no violino, poderei entrar na orquestra profissional e fazer faculdade de música”, projeta Davi.

As aulas de violino despertam o interesse pela música, desenvolvem talentos e habilidades e possibilitam novas oportunidades. “Que os façam cidadãos conscientes e capazes de produzir, seja nas artes ou qualquer outra área que pretendam seguir”, estima Pedro.



Grupo se apresentou no 1º Workshop da Escola Digital, realizado na AMUNESC



Coordenador: Profº Leandro Villela de Azevedo

Professores Escravos



Outubro, além de ser mês de eleição, também é mês dos professores!

Já parabenizou o seu professor? Você é professor? Acha que professor anda meio desvalorizado nos dias de hoje?

Você, professor, já se sentiu escravo de sua escola ou de seus alunos? Você, aluno, já pensou em como poderia pareceria maravilhoso ter o seu professor como seu escravo? Essa estranha realidade, que talvez possa ser muito semelhante ao que vemos ocorrer em algumas escolas, não é apenas moderna.

Na antiguidade clássica já havíamos vivido importantes épocas em que professores eram escravos de seus alunos.

Como isso é possível? Por volta dos séculos III a I Antes de Cristo, em Roma, era praticamente consenso que os melhores professores vinham da Grécia, que era considerada o berço da filosofia e do conhecimento racional. Entretanto no final deste período, Roma vem a conquistar a Grécia e trazê-la para dentro de seu império.

Como de costume, os romanos quando conquistavam, faziam escravos. E entre os gregos, os melhores escravos eram professores. Assim sendo, muitas famílias romanas de épocas próximas ao nascimento de Jesus poderiam se gabar de terem adquirido escravos gregos para garantir a educação de seus filhos.

O próprio termo “pedagogo” utilizado para definir os professores hoje em dia é formado por “pede” que significa criança (como em pediatra) e “gogo” que significa “aquele que leva, que mostra o caminho”.

Muitos acreditam que o “levar” era o sentido figurado de “conduzir o pensamento” mas não sabem que o significado original da palavra era realmente “o escravo que leva a criança” nome usado pelos gregos aos “escravos babás”.

Mas antes que os alunos malcriados se animem com a ideia de ter um professor escravo, esses gregos que eram “comprados” para serem professores dos filhos dos ricos romanos, em geral tinham autoridade completa sobre a criança, aplicavam castigos físicos e eram a maior autoridade exceto a do próprio pai.

Professores escravos da Roma antiga eram mais respeitados no geral do que os nossos professores livres da atualidade. Se bobear até em termos de salários esses escravos tinham suas vantagens.

É claro que sendo escravos não tinham salário, mas moravam nas mansões dos seus alunos podendo usufruir de tudo o que houvesse de melhor lá como se fossem membros da própria família.

E agora, o que acha da ideia de um professor escravo?

CONTATOS:

E-mail: professorleandrovillela@gmail.com

Visite também: www.qhee.blogspot.com e www.profleandro.com

Desafio de ideias visionárias para o mercado de 2050

Estudantes têm até o dia 10 de dezembro para se inscreverem

São Paulo – A Henkel, líder global em marcas e tecnologias nas áreas de Adhesive Technologies, Beauty Care e Laundry & Home Care, inicia a 8ª edição do Henkel Innovation Challenge, desafio internacional que tem o objetivo de recrutar estudantes de 28 nacionalidades para apresentarem suas ideias visionárias relacionadas a produtos e tecnologias sustentáveis.

Com o slogan “Criar. Aprender. Crescer.”, os estudantes têm a oportunidade de assumir o papel de gestor de desenvolvimento de negócios na empresa. Os interessados podem registrar suas ideias inovadoras **até o dia 10 de dezembro**, por meio do site www.henkelchallenge.com.

Para entrar na competição internacional, os interessados precisam formar uma dupla e criar um projeto para uma das três unidades comerciais: Adhesive Technologies, Beauty Care ou Laundry & Home Care.

A tarefa é identificar as tendências de mercado e desafios para 2050 e desenvolver ideias que estão de acordo com a estratégia de sustentabilidade da Henkel.

As duplas devem convencer um júri composto de gestores da Henkel e os melhores participarão da final internacional que será realizada em Viena, em 2015.

A equipe vencedora receberá uma passagem para qualquer lugar do mundo no valor de 10.000 Euros. As equipes em segundo e terceiro lugar também receberão viagem.

As três equipes terão a oportunidade de se encontrar pessoalmente com o CEO da Henkel, Kasper Rorsted, e apresentar seus conceitos de inovação.

Programa de mentor e oportunidades de carreira

Para Jens Plinke, Head of Corporate Employer Branding at Henkel, “a todos os semifinalistas será indicado um gestor experiente da Henkel como mentor para prestar assistência e orientação. Isto dá aos estudantes a chance de obter experiência prática valiosa, criar desde o início contatos pessoais com a empresa e descobrir oportunidades profissionais”. Os participantes receberão amplo apoio durante toda a competição, além do aconselhamento individual, cada equipe terá acesso a uma ampla oportunidade de e-learning e webinars na inscrição.

Pela primeira vez, eventos de recrutamento de dois dias serão realizados durante a competição deste ano. Os gestores da Henkel apoiam os participantes no desenvolvimento dos seus conceitos. Além disso, haverá entrevistas para estágios e ofertas serão realizadas. “Esperamos que os estudantes respondam muito positivamente à combinação de insights na empresa e ofertas diretas de estágios”, diz Plinke. “O Henkel Inovation Challenge é um componente importante da nossa estratégia mundial de Employer Branding uma excelente oportunidade de conhecer estudantes inovadores, conscientes com um espírito empreendedor no início das suas carreiras e motivá-los para a Henkel” finaliza o executivo.

Exposição ‘Cães sem diploma’

Florianópolis - O curso de Museologia realiza sua segunda exposição curricular “Cães sem diploma ‘Lattes que eu tô passando’”.

A abertura acontece no dia 22 de outubro – juntamente com a 13ª Sepex. A solenidade de abertura será às 18h. A exposição permanecerá no local até o dia 1º de novembro,

para visitação das 10h às 19h, no Centro de Convivência da UFSC.

A proposta dos alunos da 6ª fase é provocar a reflexão e a discussão sobre o abandono de animais, relação de afetividade, questões legais e de experiências científicas, a partir dos UFSCães.

Socializando conhecimentos



Os estudantes apresentaram Laguna por meio de relatório, fotos apresentação audio visual e maquetes

Massaranduba - Após a viagem de estudos a Laguna(SC), os alunos do 5ºano, socializaram os novos conhecimentos sobre a cidade histórica, com todos os alunos do período vespertino (2º, 4º, 6º e 7º ano), o corpo docente e os pais da EEF Padre Bruno Linden.

Bruno Linden.

Os estudantes preparam relatórios escritos, com fotos dos lugares históricos que visitaram, reproduziram parte da cidade em maquetes e uma apresentação aula áudio visual.

Coordenação Yolanda Robert*

Direito e Educação

O que é "regime de bens"?

Regime de bens é o conjunto de regras que deverão ser aplicadas aos bens do casal, tanto os bens de antes do casamento quanto aqueles que forem sendo adquiridos na constância do casamento.

No entanto, é importante observar que o regime de bens não se aplica apenas ao casamento, mas também nas uniões estáveis, neste caso o regime é de comunhão parcial de bens, e também é fator preponderante para se estabelecer o direito de herança em caso de falecimento.

Além disso, o regime de bens poderá definir se determinados atos (a venda de um imóvel, por exemplo) podem ser livremente praticados pela pessoa casada ou se será necessária a autorização do cônjuge.

São essas regras do regime de bens que definirão, por exemplo, se os bens que você e seu cônjuge já possuíam ao casar passarão a ser comuns aos dois ou se cada qual continuará com esses bens como sendo apenas seus.

O Código Civil determina as características dos regimes de bens mais comuns (separação total de bens, comunhão parcial de bens, comunhão universal de bens e participação final nos aquestos) que serão detalhadas nas colunas posteriores.

Porém, o casal é livre para criar seu próprio regime de bens, com regras diferentes daquelas que estão previstas no Código. A única exigência que a lei faz é que esse regime de bens criado pelos dois não viole as disposições legais. A escolha do regime de bens se dará por um contrato que recebe o nome de "pacto antenupcial", e precisa ser feito mediante escritura pública, caso contrário será nulo.

Se o regime de bens for um dos que já se encontram previstos no Código Civil, bastará que os nubentes indiquem o nome que o Código deu a esse regime, sem que sejam necessários maiores detalhes.

Se os nubentes não fizerem o pacto antenupcial, ou se o pacto for nulo (por exemplo, se não foi celebrado por escritura pública), então o regime de bens será automaticamente o da comunhão parcial.

Se um dos nubentes for menor, entre 16 e 18 anos, para casar, precisam da

autorização dos pais e também de outra autorização específica para definir o regime de bens.

Existem algumas situações nas quais a lei não permite essa liberdade de escolha e já impõe determinado regime de bens, sem deixar opção para o casal. Essa imposição do regime da separação ocorre em três hipóteses, previstas no artigo 1.641 do Código Civil:

1. Quando não for observada alguma das seguintes causas suspensivas: a) o viúvo ou viúva que, tendo filhos com o falecido, ainda não tiver feito a partilha dos bens do casamento anterior, para entregar a parte desses filhos. A ideia é evitar que o patrimônio dos filhos venha a ser misturado e confundido com o patrimônio do novo casal. b) a mulher que enviuar ou cujo casamento venha a ser anulado, no prazo de dez meses após a viuvez ou a anulação. O que o Código pretende evitar é que, se essa mulher estiver grávida, haja confusão sobre quem é o pai, se o marido anterior ou esse do novo casamento. c) a pessoa divorciada, enquanto não for feita a partilha dos bens do casal, para evitar que haja confusão e que se misturem os dois patrimônios, o do casamento anterior e o do casamento atual e d) o tutor ou curador com a pessoa ou curatela e ser feita a prestação de contas.

2. Quando algum dos nubentes já tiver mais de 70 anos, o fundamento é protegê-lo do "golpe do baú", o legislador impede que você possa escolher seu próprio regime de bens, impondo-lhe de modo obrigatório o regime da separação total de bens.

3. Quando foi necessário, para casar, o suprimento judicial, por exemplo, menor com 16 anos, não obteve autorização dos pais para casar. Esse menor poderá pedir ao juiz o suprimento dessa autorização, ou seja, poderá requerer que o juiz o autorize a casar. Se conseguir convencer o juiz de que possui condições de ter sua própria família e obtiver a autorização requerida, esse menor casará, obrigatoriamente, pelo regime da separação de bens.

No entanto, em algumas dessas situações, esses cônjuges poderão futuramente, quando cessada a causa impeditiva, requerer ao juiz, em conjunto, a alteração do regime.

Yolanda Robert – professora, advogada, consultora e especialista em direito e processo civil e em direito e processo do trabalho.
Endereço eletrônico: yolanda@robertadvocacia.com.br



PROFESSOR: Você desenvolveu um trabalho DIFERENCIADO resultou em mais aprendizagem?
Mande sua sugestão para:
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br
www.jornaldaeducacao.inf.br



Escola de Natação C3

28 anos de tradição

Natação para bebês,
crianças e adultos
Hidroginástica para adultos
gestante e terceira idade

Professores Especializados
Diversos Horários
Fone 3433 5274
www.natacaoc3.com.br

Desconto de até 20% para pagamento com
cheque pré-datado
*Contrato mínimo de três meses

Rua José Elias Giuliani, 71 Boa Vista - Joinville - SC



**06, 07 e 08
DEZEMBRO
2014**

9h às 18h

IРЕI
ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**Professora
Djair Lopes/PR
Mariciane Polatto/PR**

CURSO DE MAQUIAGEM DEFINITIVA

Conteúdo programático: Ética profissional, atuação do profissional, gestão de negócios, design, avaliação prévia, uso do dermógrafo e agulhas, higienização, orientação e manutenção. Será abordado também técnicas de pigmentação, como sobrancelha (preenchimento, Esmaltada, fio a fio); olhos (lápis delineador); boca (contorno) e aréola, cicatriz e também a despigmentação e pigmentação. Aulas teóricas e práticas.

Carga Horária 24 horas / Mínimo 10 alunos

INVESTIMENTO

R\$ 2.400,00
Á vista

6X
no cartão
R\$ 420,00

Materiais Inclusos:
1 Dermógrafo 5 agulhas
1 Fonte bivolt 1 apostila
4 pigmentos 40 batôques

Mais informações entre contato com a recepção da escola - 47 3422-8906

Abertas inscrições para curso de guarda vida civil



São Francisco do Sul e Bal. Barra do Sul - As inscrições para o curso gratuito de formação de guarda-vidas civil das cidades de São Francisco do Sul e Balneário Barra do Sul estão abertas até o final de outubro. Embora as inscrições possam ser feitas até a data do início do curso, 3 de novembro, os candidatos interessados em fazer um treinamento preparatório de aperfeiçoamento em natação poderão participar de 27 a 31 de outubro, no treinamento que será realizado no Clube Náutico Cruzeiro do Sul.

Informações mais detalhadas para inscrição por telefone (47) 3444 0166 e 3459-1178 ou na página do 2º Pelotão www.facebook.com/2pelotao.sao.franciscodosul.

O edital e ficha de inscrição podem ser encontradas no endereço eletrônico http://www.cbm.sc.gov.br/servidor_aplicativos/editais_cbmsc/arquivos_geral/EDITAL-CURSO%20DE%20FORMACAO%20DE%20GUARDA-VIDAS%20CIVIS-2014-09-30-%2814:49:01%29.pdf.

Educador Nota 10

Joinvilenses estão entre os 10 vencedores da 17ª edição

Ambas ganhadoras atuam na cidade de Joinville. O evento de premiação acontece no dia 20 de outubro, em São Paulo

São Paulo e Joinville – As professoras Angela Maria Vieira, de História, da Escola Municipal Profª Maria Regina Leal e Paula Aparecida Sestari, que leciona no Centro de Educação Infantil Odorico Fortunato, estão entre os dez vencedores da 17ª edição do Prêmio Educador Nota 10. Ambas são de Joinville e tiveram os seus trabalhos reconhecidos pelo prêmio. São eles, respectivamente: “Os Guardiões dos Sambaquis” e “Baía da Babitonga: nosso berçário natural”.

“O Prêmio tem como objetivo identificar, valorizar e divulgar experiências educativas de qualidade, planejadas e executadas por educadores que atuam em escolas de ensino regular”, afirma Angela Dannemann, diretora executiva da Fundação Victor Civita (FVC). “O reconhecimento de abrangência nacional da premiação expõe a excelência dos trabalhos e ressalta a qualidade dos docentes

brasileiros. Com isso, novas oportunidades profissionais se abrem e, consequentemente, mudanças positivas acontecem na vida dos vencedores”, explica.

Além das professoras, outros oito educadores de diversas regiões do Brasil se consagraram vencedores do prêmio, que neste ano conta com a parceria da Abril, da Globo e da Fundação Roberto Marinho. O evento de premiação acontecerá no dia 20 de outubro, na Sala São Paulo.

Nesta edição, mais de 3.500 professores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e diretores escolares de todos os estados brasileiros se inscreveram para concorrer ao prêmio.

Os dez Educadores Nota 10 deste ano receberão um tablet e um vale-presente de R\$ 15 mil cada um. Durante a cerimônia de premiação, um júri vai eleger o Educador do Ano de 2014 entre os vencedores.

O educador escolhido ganhará mais um vale-presente de R\$ 5 mil e esse mesmo valor também será dado à escola onde o seu trabalho foi desenvolvido.

Aprendizagem e lazer se unem nas viagens de estudos

Jaraguá do Sul - A Associação de Pais e Professores - APP da EMEF Francisco de Paula optou por utilizar parte do recurso do PDE – Escola Sustentável, disponibilizado pelo MEC para ações de Educação Ambiental,

para custear o transporte dos alunos do 1º ao 9º ano em viagens de estudo.

Planejadas em conjunto pelos professores e equipe gestora e considerando o conteúdo curricular de cada nível de ensino as aulas-passeios possibilitaram aos alunos conhecerem: o Zoológico e Vila Encantada de Pomerode; o Centro Histórico, Projeto de Preservação das Toninhas e manguezais de São Francisco do Sul; Laboratório de Anatomia da Univali em Itajaí e o Observatório de Astronomia, em Brusque.

Após a viagem, os professores desenvolveram atividades para que os alunos sistematizassem o conhecimento e o socializassem com os demais colegas.

“Os alunos produziram painéis, maquetes, histórias em quadrinhos no programa



Manguezais - São Francisco do Sul

Draw, relatórios, cartazes e muitos trabalhos artísticos, que agora estão expostos para que todos os 180 alunos da escola, pais e professores possam apreciar”, explica a diretora Sirley Schappo.

• Mestrado em Educação

• Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade

univille.br/mestrados



mestrado e doutorado
univille

